

4CEDFEPEX01**EDUCAÇÃO POPULAR DO CAMPO EM ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA:
TRABALHO E FORMAÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DE OFICINAS PEDAGÓGICAS**Ladjane Fidelis Felinto ⁽¹⁾; Maria do Socorro Xavier Batista ⁽³⁾

Centro de Educação/Departamento de Fundamentação da Educação/ PROBEX

Resumo

Este artigo versa sobre as atividades realizadas no projeto de extensão Educação Popular do Campo em Assentamentos de Reforma Agrária: Trabalho e Formação Docente Através de Oficinas Pedagógicas que se desenvolveu nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares, e Tiradentes localizadas respectivamente no Assentamento Zumbi dos Palmares e no Assentamento Tiradentes ambos pertencentes ao Município de Mari, no Estado da Paraíba. O projeto, coordenado pela professora Dr^a. Maria do Socorro Xavier Batista seguiu uma metodologia denominada de Oficinas Pedagógicas, nas quais se desenvolveram atividades que buscavam unir teoria e prática, ação-reflexão, de uma forma dinâmica, com a participação ativa de todos os participantes, possibilitando uma reflexão coletiva da práxis pedagógica da escola, na perspectiva de possibilitar a construção do Projeto Político Pedagógico das escolas tendo em vista as proposições da educação do Campo. O trabalho descreve de forma sucinta as estratégias metodológicas utilizadas, os resultados obtidos, finalizando com as considerações finais, onde se analisam as contribuições do projeto na prática docente, nas relações dos alunos, professores, funcionários das escolas.

Palavras-chave: Formação Continuada. Oficina Pedagógica. Educação do Campo.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta as atividades desenvolvidas pelos participantes do projeto de extensão intitulado Educação Popular do Campo em Assentamentos de Reforma Agrária: Trabalho e Formação Docente Através de Oficinas Pedagógicas, coordenado pela professora Dr^a. Maria do Socorro Xavier Batista.

A equipe do projeto composta pela coordenadora, a bolsista Ladjane Fidelis Felinto, contou com assessoria das professoras Edineide Jezine, Eliane Maria de Menezes Maciel, e a participação da bolsista Nathalie de Melo Batista do projeto PROLICEN - Formação Continuada de Educadores na perspectiva da Educação Popular do Campo em Assentamentos da Reforma Agrária, também coordenado pela professora Maria do Socorro Xavier Batista.

Além disso, incluiu a colaboradora Deyse Morgana das Neves Correia, aluna do Curso de Pedagogia a qual desenvolve seu projeto de estágio supervisionado na Escola Municipal de Educação e Ensino Fundamental Tiradentes. O trabalho também contou com a participação da

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

Professora de Geografia/UFPB Maria de Fátima Ferreira Rodrigues e dos alunos José Ailton Soares (Estudante/Geografia/UFPB), Maria Edilara B. de Oliveira (Estudante/Geografia/UFPB), Jackson Vital Souto (Estudante de Pós-graduação Geografia/UFPB) componentes do Projeto Conhecendo a Paraíba: articulando saberes do campo e da cidade, numa tentativa de estabelecer uma parceria e articular projetos para possibilitar um trabalho interdisciplinar envolvendo diversas áreas de conhecimento.

O projeto definiu como objetivo geral contribuir para a construção do Projeto Político Pedagógico da escola e para a melhoria do processo ensino-aprendizagem que nela se efetiva, através da formação continuada dos professores e como objetivos específicos: promover Oficinas Pedagógicas para contribuir para a formação continuada dos professores do ensino fundamental (1ª fase) da Escola Zumbi dos Palmares; promover um processo de reflexão sobre a prática escolar envolvendo a ação-reflexão-ação e relacionando os pressupostos da educação popular do campo em uma relação dialógica e interdisciplinar; oportunizar estudos sistemáticos sobre a educação do campo a partir das Diretrizes Operacionais da Educação Básica do campo, com vistas ao Projeto Político Pedagógico da escola; discutir com os professores acerca do cotidiano da sala de aula no que se refere aos elementos teórico-metodológicos, da relação objetivos-conteúdos-procedimentos-avaliação e realidade do educando, buscando o desenvolvimento de uma prática escolar embasada no princípio da Educação Popular, da Educação do Campo e da interdisciplinaridade; realizar atividades teórico-metodológicas a partir de oficinas pedagógicas, considerando as necessidades e dificuldades dos educadores e dos educandos; avaliar juntamente com os professores os resultados dos estudos sistemáticos desenvolvidos, bem como a construção e execução deste na organização do trabalho escolar.

Neste artigo realizaremos uma breve descrição do projeto, as estratégias metodológicas utilizadas, os resultados obtidos e nas considerações finais apresentamos as repercussões do projeto. Na descrição do projeto expõem-se idéias de alguns autores que contribuíram para fornecer uma base teórica, ajudando no entendimento sobre a educação do campo e relataremos os planejamentos e as atividades executadas nas Oficinas Pedagógicas.

Nas Oficinas Pedagógicas são abordados temas sugeridos pelos professores de acordo com a realidade vivenciada no assentamento e na escola. Os temas problematizados nas Oficinas contribuem para a prática docente em sala de aula, sendo considerado os princípios da educação do campo. Esse procedimento metodológico também faz parte integrante da elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas.

Por reivindicação dos profissionais das escolas participantes, as Oficinas Pedagógicas foram transformadas em um Curso de Extensão Formação Continuada de Educadores do Campo através de Oficinas Pedagógicas, o qual está tendo continuidade no ano de 2008, por solicitação dos participantes.

No decorrer identificaremos as repercussões dos temas desenvolvidos durante as Oficinas, nas ações dos docentes em suas relações com os alunos, professores e funcionários

das escolas, na perspectiva do desenvolvimento de uma prática escolar embasada no princípio da Educação Popular, da Educação do Campo e da Interdisciplinaridade, considerando as necessidades e dificuldades dos educadores e dos educandos. Nas considerações do trabalho analisaremos as contribuições do projeto na prática docente, nas relações dos alunos, professores, funcionários das escolas, através da utilização de alguns recursos como observações, atividades executadas em sala de aula, e questionário.

DESCRIÇÃO

Esse trabalho teve início no ano de 2005, no entanto só foi aprovado como projeto do PROBEX no ano de 2007. A intervenção realizou-se por meio de Oficinas Pedagógicas. As atividades organizadas tiveram carga horária de setenta e duas horas (72h), distribuídas em onze encontros, sendo seis (06) com os profissionais das escolas e cinco (05) com as crianças, cada dia com duração de oito horas (8h).

O projeto busca refletir sobre os problemas e desafios da educação do campo e da formação de professores coadunada com as idéias do movimento “Por uma Educação do campo” e do Parecer CNE/CEB 36/2001 e da Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002 que instituem as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo, a partir do desenvolvimento de estudos, pesquisa e atividades de extensão.

Para tanto, o projeto se propôs a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão através de estudos e de uma intervenção. De início estava previsto ser realizado apenas na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares, mas a partir da segunda Oficina do ano de 2007, foi incluída a Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Tiradentes, ambas localizadas na cidade de Mari do Estado da Paraíba, caracterizando-se como uma atividade de pesquisa e de extensão.

A integração dos docentes e funcionários da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Tiradentes, do Assentamento Tiradentes se deu por solicitação dos profissionais da escola com interesse de melhorar sua ação pedagógica e também reconstruir o Projeto Político Pedagógico da Escola, o que veio a contribuir para o enriquecimento do nosso trabalho.

O trabalho através de Oficinas Pedagógicas se constitui por meio de temas geradores, temas estes que são sugeridos pelos profissionais das escolas, nos quais são problematizados, abrindo-se um leque de elementos temáticos a serem trabalhados. Em seguida organizamos planos de aula interdisciplinar, para estes serem transformados em ações, buscando transformar a realidade local, pois entendemos que: “Somente as escolas construídas política e pedagogicamente pelos sujeitos do campo, conseguem ter o *jeito do campo*, e incorporar neste jeito as formas de organização e de trabalho dos povos do campo” (CALDART, 2003, p.63).

Trabalhamos partindo da realidade local por concordar ser importante: “Uma escola que educa partindo da realidade, onde o professor e o aluno são companheiros e aprendem e ensinam juntos; que organiza oportunidades para que as crianças se desenvolvam em todos os sentidos, incentivando e fortalecendo os valores do trabalho, da solidariedade, do companheirismo, da responsabilidade, do companheirismo”. (Dossiê MST Escola, p.31).

A partir da problematização da realidade vivida os conhecimentos dos diversos campos da ciência entram como complemento, como forma de apresentar outra perspectiva analítica aprofundando os saberes da experiência servindo como ferramenta para transformar a realidade vivida, como ressalta o MST. “O ensino deve sempre partir da realidade vivida pela criança na escola, no assentamento, no mundo a fora. A teoria, os conteúdos já elaborados servem para ajudar a refletir sobre essa realidade. O resultado da reflexão deve ajudar a transformar a realidade e a nossa vida. Deve levar a uma prática concreta”. (DOSSIÊ MST ESCOLA, p.35).

Assim, os temas problematizados nos encontros expressam a realidade vivenciada pelas educadoras educadores e pelas alunas e alunos das Escolas Tiradentes e Zumbi dos Palmares. Como expressa Freire (1980, p. 32), “procurar o tema gerador é procurar o pensamento do homem sobre a realidade e sua ação sobre esta realidade que está em sua práxis. Na medida em os homens tomam uma atitude ativa na exploração de suas temáticas, nessa medida sua consciência crítica da realidade se aprofunda e anuncia estas temáticas da realidade”.

Os temas geradores, na perspectiva de Freire, atuam no processo de conscientização, na problematização da realidade vivida, para ampliar a visão do mundo compreendendo-a dialeticamente com as contradições que são intrínsecas à realidade permeada pela ideologia e cultura dominante. A conscientização “é o olhar mais crítico possível da realidade, que “desvela” para conhecê-la e para conhecer os mitos que enganam e que ajudam a manter a realidade da estrutura dominante” (FREIRE, 1980, p.29).

Na opção metodológica da Educação do Campo o diálogo manifesta-se como um instrumento fundamental, sobretudo porque na visão do educador Paulo Freire o diálogo é instrumento pedagógico fundante da formação humana, porque dá voz aqueles que sempre foram silenciados pela pedagogia do opressor. O diálogo possibilita de efetivar uma educação para a liberdade e para a autonomia, valorizando o educando como ser humano, desenvolvendo as suas habilidades, se preocupando com suas condições de vida que são problematizadas com o objetivo de transformá-las.

O uso da pesquisa-ação se justifica pela possibilidade de conhecer intervindo e possibilitando o conhecimento de diferentes perspectivas socioculturais. Pois na visão de Costa (1998, p. 240) a pesquisa-ação “é concebida como aliança estratégica de sujeitos coletivos inscritos em categorias singulares, que passam a produzir relatos sobre si e sobre suas tradições e posições socioculturais, inscrevendo suas identidades no horizonte mais amplo das culturas”.

Neste projeto se compreende a formação de educadoras e educadores de acordo com a perspectiva definida pelo MST conforme apresenta Caldart (1997, p. 15).

“significa compreender os processos através dos quais trabalhadoras/es que atuam em atividades educacionais nos assentamentos e acampamentos de agricultores sem terra passam a se constituir como sujeitos sociais da construção de uma proposta de educação vinculada com as necessidades e os desafios da luta pela reforma agrária e pelas transformações sociais mais amplas em nosso país. Significa também pensar sobre que práticas formativas podem levar a transformações da ação política e pedagógica destas pessoas, de modo que cheguem a esta condição de sujeitos”

Esta percepção amplia a compreensão sobre a atividade do educador assim como dos espaços onde se dão as práticas educativas, entendidas como prática social que envolve sujeitos que aprendem e que ensinam, seja em espaços formais ou informais da comunidade.

METODOLOGIA

Nas Oficinas foram abordados temas sugeridos pelos professores de acordo com a realidade vivenciada no assentamento e na escola, esperando contribuir para a prática docente em sala de aula, considerando os princípios da educação do campo, fazendo também parte integrante da elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP).

A pesquisa-ação desenvolvida se efetivou através de Oficinas Pedagógicas, atividade entendida como prática educativa que promove uma integração entre teoria e prática, proporciona a troca entre os saberes populares e o conhecimento científico, através da participação ativa e dialógica dos sujeitos envolvidos no processo.

Não obstante a palavra Oficina estar usualmente ligada ao exercício de um ofício de uma atividade primordialmente manual ou prática, a forma como a utilizamos nesse projeto buscou unir teoria prática, ação-reflexão, de uma forma dinâmica, com a participação ativa de todos os participantes, possibilitando uma reflexão coletiva da práxis pedagógica da escola, na perspectiva de possibilitar a construção do Projeto Político Pedagógico das escolas tendo em vista as proposições da educação do Campo.

Na compreensão de Andrade e Moita (2007, p. 1) as Oficinas Pedagógicas constituem-se em recurso metodológico no ensino-aprendizagem e na formação docente.

“a articulação entre diferentes níveis do ensino (em nosso caso, o ensino fundamental e o ensino superior em atividade de extensão) e tipos de saberes (o saber popular e o saber científico transmitido pela escola). Além disso, concorre para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem e,

nesta, para a formação e o trabalho docentes. Esse recurso ainda estabelece ou aprimora vínculos interpessoais na própria escola”.

Nesse projeto a proposta metodológica assume o diálogo como um elemento pedagógico e epistemológico essencial, especialmente porque a concepção de educação do campo defendida pelos movimentos sociais incorpora dentre outros elementos do pensamento de Paulo Freire, o diálogo como instrumento pedagógico fundamental para se efetivar uma educação para liberdade, com a autonomia e objetivos que devem contemplar a formação humana. Como distingue Batista (2005, p. 2). “Uma das marcas distintivas das idéias freireanas é o diálogo como elemento da gênese do ser humano, das relações sociais, dos processos de formação de identidade e de alteridade. Ele proporciona uma aprendizagem ativa, comunicante e está sempre presente nas práticas dos movimentos sociais”.

Assim, foi desenvolvida uma ação investigativa e uma intervenção educativa que se baseou numa visão crítica da realidade social, através do procedimento de Oficina Pedagógica, a qual primou pela autonomia dos professores buscando proporcionar-lhes a vivência de alternativas didáticas, pedagógicas, técnicas instrumentais possibilitando lhes a construção de suas ações educativas de forma autônoma e de acordo com as proposições da educação do campo, realidade da comunidade e da escola.

A pesquisa-intervenção que desenvolvemos teve um caráter exploratório, na expectativa de realizar uma análise qualitativa com vistas conhecer, analisar e intervir na realidade da educação nos assentamentos da Reforma Agrária, atuando junto aos que fazem parte do corpo docente, técnico e discente das escolas.

Atendendo aos objetivos do projeto, as onze (11) Oficinas Pedagógicas foram realizadas com base na qualificação da formação dos professores do campo, considerando a realidade das escolas dos assentamentos, Zumbi dos Palmares e Tiradentes, do Movimento Sem Terra.

As Oficinas Pedagógicas nas Escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares e Tiradentes foram realizadas com atividades com os professores e com os alunos. Realizamos um trabalho de campo na área dos Assentamentos para identificarmos suas necessidades e cultura. O trabalho de campo consistiu numa visita de estudo nos assentamentos, que buscou conhecer alguns pontos importantes da área tais como: conhecer a moradia das famílias que têm crianças matriculadas na Escola; a Agrovila com o objetivo de conhecer a organização espacial do assentamento e a sua infra-estrutura; conhecer a organização do espaço, do trabalho e da produção no lote rural; as reservas ambientais com o intuito de observar a forma que está sendo respeitada essa reserva pela comunidade local; as nascentes d’água e o açude para conhecer as reservas de água e discutir as possibilidades de uso dessas fontes d’água; e o local onde foi o acampamento que deu origem ao assentamento com o objetivo de resgatar a história de luta dos camponeses assentados.

Nos encontros também discutimos a Educação do Campo, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo, para a elaboração do Projeto Político Pedagógico das escolas. Nestes diálogos todos participavam apresentando propostas. Essas atividades foram trabalhadas a didática dos professores, elaborando planos de aula interdisciplinares pautados nas idéias de Paulo Freire, nessa construção contamos com contribuições e sugestões de atividades, como desenvolver essas atividades, e com ajuda dos professores participantes no sentido de compartilhar com algumas experiências que deram certo em suas práticas escolares, sempre considerando o conhecimento prévio e a realidade do aluno.

Realizamos este trabalho através das palavras geradoras, que são significativas, gerando discussões, abrindo-se então um leque na ampliação dos conhecimentos, contemplando as diferentes disciplinas, fazendo com que este aluno participe do processo de construção do saber, privilegiando o diálogo, na busca por uma ação transformadora da realidade como diz Paulo Freire (1986).

Ressaltando que a realidade e o conhecimento do educando é sempre o ponto de partida para ampliar o conhecimento, desenvolvendo no aluno um olhar crítico. Porém, para isso o professor precisa ter este olhar crítico por isso à importância da formação continuada.

Os professores refletiram sobre a prática da educação do campo, a importância do planejamento e registrar este, para acontecer à ação-reflexão-ação, ou seja, o que Paulo Freire (1996) chama de Práxis. Planejar considerando a realidade do aluno, executar considerando o conhecimento do aluno e refletir a prática para não repetir o que não deu certo anteriormente, pensando na didática que possibilitará a melhor forma do desenvolvimento da aprendizagem.

As Oficinas com as crianças foram desenvolvidas através de atividades em forma de **Cirandas Infantis**, pautada na realidade do MST. Iniciando sempre com o hino e hasteamento da bandeira do Movimento Sem Terra. Nas quais as Oficinas foram desenvolvidas através de brincadeiras populares, onde foram formados grupos para as brincadeiras de bola de gude, pião, amarelinha, elástico, pula corda, corrida de saco e cantigas de roda. Nas brincadeiras, populares as crianças professores e funcionários se envolveram, proporcionando a interação entre todos os presentes. Os alunos também confeccionaram brinquedos, com materiais existentes no Assentamento.

Em cada Oficina existiam os orientadores que ensinavam e auxiliavam os alunos na produção das Oficinas. Foram distribuídos materiais para os grupos que realizaram as atividades de forma coletiva, havendo uma interação entre o corpo docente, discente e técnico da escola, onde o desafio colocado é realizar essas atividades no cotidiano da sala de aula, considerando as especificidades das escolas participantes.

Este trabalho não foi elaborado de forma aleatória, mas com intencionalidade nas atividades propostas tendo o cuidado de tomar a realidade local como ponto de partida, corroborando como diz Mello (2005, p.14) “tomar a realidade como um desafio a ser

desvendado, com a clareza sobre a intencionalidade acerca do que se pretende, pedagogicamente, com esse trabalho”.

RESULTADOS

Nos encontros e visitas de estudo realizados nos Assentamentos e nas escolas possibilitaram a realização da diagnose do cotidiano escolar e o levantamento das problemáticas. Realizamos onze (11) Oficinas Pedagógicas, cada uma com a duração de 08h/a com a participação de dez (10) professores, gestores e supervisor educacional, acompanhadas por professores e bolsistas da UFPB; realização de cinco (05) Oficinas Pedagógicas – Cirandas Infantis – com os alunos da escola; acompanhamos o desenvolvimento das atividades educativas nas respectivas escolas, planejando novas ações e oferecendo a formação continuada, com a realização de seis (06) Oficinas Pedagógicas com os professores.

Estas oficinas contribuíram para a superação de algumas dificuldades no que se refere: ao domínio dos conteúdos básicos para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e contagem; possibilitou a presença do diálogo entre professores e alunos; incentivou a prática do planejamento de ensino voltado para a reflexão e diversificação das atividades de aprendizagem; estimulou o uso de outros materiais complementares ao livro didático, como recurso didático; a participação dos alunos; o planejamento do currículo com conteúdos voltados para a realidade imediata e global do aluno; instigou no professor uma postura democrática e participativa; como também a prática de uma avaliação contínua e participativa; a produzir materiais didáticos e jogos educativos a partir do uso de materiais recicláveis da região.

Culminando também em uma carta dirigida ao prefeito da cidade de Mari/PB, na qual constavam as reivindicações com assinaturas da comunidade, professores e etc, que foi entregue ao secretário de educação da cidade, as discussões que repercutiram na elaboração da carta surgiram durante a realização das Oficinas Pedagógicas. Estas discussões repercutiram também no cotidiano da sala de aula, através dos planejamentos, que favoreceram nas atividades construídas pelos professores intencionalmente, de maneira contextualizada, para atingir as especificidades dos alunos, por orientação dos envolvidos nas oficinas pedagógicas.

Por influência das atividades realizadas nas Oficinas os professores desenvolveram com seus alunos algumas atividades didáticas voltadas para a realidade social, econômica e política dos alunos:

- 1) Aula de campo numa perspectiva interdisciplinar que constou de descrição representada em um desenho e uma redação descrevendo todos os aspectos (pessoas, animais, plantas, casas) observados no percurso entre a casa e a escola.

- 2) Resgate da memória da história de luta do assentamento através de uma visita à área onde se localizou o acampamento, sendo representado em desenho e em redação pelos alunos.
- 3) Descrição de plantas e animais existentes no assentamento, que resultou na elaboração de cartazes apresentando sementes que são cultivadas no assentamento. Confecção da bandeira do MST com sementes do local.
- 4) Utilização dos jogos sugeridos nas Oficinas nas aulas de linguagem, matemática, ciências e estudos sociais.
- 5) Construção de uma maquete representando o assentamento.
- 6) Trabalho com os símbolos do movimento que resultou na elaboração de bandeiras representando a escola e o assentamento.

Essas atividades foram ressaltadas como aspectos positivos do projeto avaliado pelos professores. Porque tornaram as aulas mais dinâmicas e com uma maior participação dos alunos. Foi aplicado também um questionário com os participantes, com o objetivo de avaliar as atividades desenvolvidas no projeto ao longo do ano de 2007, considerando os seguintes aspectos: conteúdo tratado, a metodologia e desempenho da equipe que ministrou as oficinas pedagógicas. Buscou também sondar as repercussões das oficinas nas atividades didáticas desenvolvidas pelos professores com seus alunos em sala de aula e buscou colher opiniões sobre como eles viam a contribuição da Educação para a vida no assentamento e como as Oficinas Pedagógicas contribuíram para ampliar a compreensão que eles tinham sobre a Educação do campo.

CONCLUSÃO

O trabalho com Oficinas Pedagógicas favorece o sucesso do processo de ensino e aprendizagem do educando, para a formação e o trabalho docente, servindo tanto para a formação contínua do(a) educador(a) escolar quanto para a construção criativa e coletiva do conhecimento por alunos e alunas, professores e professoras que trabalham na Escola Zumbi dos Palmares e Tiradentes como um processo criativo de apropriação e transformação da realidade.

As diversas atividades desenvolvidas propiciaram novos conhecimentos, possibilitando o ato de conhecer, analisar, investigar e discutir alguns temas que permeiam a educação do campo. As Oficinas Pedagógicas por ser um trabalho organizado coletivamente, é caracterizado por seu sucesso no sentido de envolver a participação de todos, garantindo a articulação entre o saber popular e o científico. Havendo também uma articulação das escolas dos Assentamentos de Tiradentes e Zumbi dos Palmares no município de Mari, no estado da Paraíba. Os temas abordados nas Oficinas Pedagógicas, trabalhados de maneira interdisciplinar e contextualizada a realidade local, favoreceram discussões com novas idéias,

gerando outros olhares, sobre as problemáticas enfrentadas pela comunidade, percebendo caminhos diferentes, na busca de ações transformadoras.

As Oficinas dinamizam a prática do processo de ensino e aprendizagem, estimulando os engajamentos criativos de seus integrantes, sendo este um espaço em que os ideais de transformação e diálogo nas escolas do campo são realidades em permanente construção. Caracterizando-se como momentos de releitura do grupo sobre sua prática educativa, numa compreensão com vinculação ao contexto social vivenciado por estes profissionais que trabalham no campo, no jogo dialético que Freire denomina “leitura do mundo”.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Maria do Socorro Xavier. **A contribuição do pensamento de Freire para a educação popular em movimentos sociais**. Texto apresentado no V Colóquio Internacional Paulo Freire, promovido pelo Centro Paulo Freire de Estudos e Pesquisas, ocorrido entre 19 a 22 de setembro de 2005, em Recife, Pernambuco, Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação. Parecer 36/2001, aprovado em 04 de dezembro de 2001, institui as **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para Construção do Projeto Político-Pedagógico da Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo. (Orgs.) **Contribuições para a Construção de um Projeto de Educação do Campo**. Brasília: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”, 2004. Coleção Por uma Educação do Campo, caderno nº5.

_____ Educação em movimento: formação de educadoras e educadores no MST. Petrópolis RJ: Vozes, 1997.

_____ A escola do campo em movimento. **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003. Disponível em: (online) www.curriculosemfronteiras.org ISSN 1645-1384.

COSTA, Marisa Vorraber. A pesquisa-ação na sala de aula e o processo de significação. In: SILVA, Luiz Heron. **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1998.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

_____ **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MELLO, Marco. **Pesquisa Participante e Educação Popular:** da intenção ao gesto. Porto Alegre: Ísis; Diálogo-Pesquisa e Assessoria em Educação Popular; IPPOA- Instituto Popular Porto Alegre, 2005.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **Dossiê MST escola.** Documentos e Estudos 1990 – 2001. ITERRA, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez, 2003.

XAVIER NETO, Lauro Pires; SILVA, Creusa Ribeiro da. **As cirandas em movimento:** possibilidades da prática político-pedagógica na Educação Infantil do MST. IV Seminário Educação e movimentos sociais. Educação, movimentos sociais e democracia no Brasil. Desafios e perspectivas. **Anais** João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 2006. CD ROOM. ISSN 1980 7066.